

Bom Trabalho mas não sei onde intercalá-lo. Arte como expressão anímica. meu complexo

Na arte, o Um praticamente não existe. Nós só conseguimos atingir a unidade através da conciliação das dicotomias básicas.

Veja-se por exemplo a música. Nela o Um é uma completa inexistência. Tomando-se a música em seus quatro atributos:

~~Altura~~ Digo, os quatro atributos do Som:

Altura, intensidade, duração e timbre.

O artista criador estabelece toda espécie de tensões ou contrastes. Entre sons de diferentes alturas, entre diferentes volumes ou intensidades de sons, entre diversas durações temporais, ou entre sons pertencentes a instrumentos de diferentes características sonóras. É de tais contrastes e tensões é que surge a obra de arte.

Meu Mestre Tibetano acentua muito a existência do ternário em todos os planos de seidade humana. A própria figura humana ~~xxx~~ representa essa ternalidade nos tres planos interdependentes do ser humano. A triplice divisão da figura humana em (cabeça (espírito) tronco (emoção) membros (ação)

Essa ternalidade representada pelos olhos (emoção) pela boca (físico e ação do verbo) narinas e ouvidos (interação do espírito, como hálito e como apreensão do som místico)

Tudo comandado pela misteriosa câmara ~~de xxxxxxxx~~ representada pela glândula alojada ao centro cerebral)

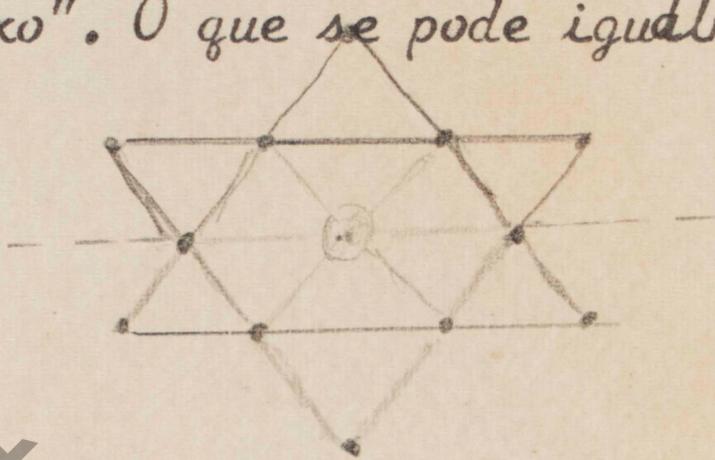
Na parte superior do tronco, a ternalidade está representada pelo coração (emoção) pulmões (espírito) estômago (físico)

Na parte inferior do tronco, o espírito está representado pelos órgãos da geração, a emoção ~~tem~~ sua sede no fígado e o físico é representado pelos intestinos, de longo caminho...

no) O Yang e o Yin entram em combinações as mais diversas. Segundo antigo livro (vide H.P. Blavatsky - A Doutrina Secreta) "A vida é resultado de um desequilíbrio inicial"

Esse desequilíbrio primal está implícito nas combinações do Yang e do Yin pela predominância de um dos elementos, o que lhes atribue um aspecto ternário: Dois elementos Yang para um elemento Yin, ou Dois elementos Yin para um único Yang.

Existe um axioma exotérico que diz: "O que está em cima é igual ao que está em baixo". O que se pode igualmente tra-



$\triangle = \text{Yang}$
 $\nabla = \text{Yin}$

duzir por: "O que está dentro é igual ao que está fora", visto que as noções de dentro, fora, em cima, em baixo, depende apenas do ponto de vista do observador (vide H. Weil - Simetrias) Se examinamos o Livro das Mutações, ou seja, o I Ching vemos que a toda Ideia na qual predomina um elemento Yang corresponde uma externalização Yin, e vice versa. Por tal teoria justifica-se perfeitamente o conceito de Jung referente a animus e anima. Nas expressões de arte, encontra-se facilmente essa busca em que o homem se empenha em externalizar sua ânima e a mulher busca externalizar seu animus.

Toda essa explanação visa atender a um pedido aparentemente simples do Ivan, ao me dizer: Escreva sobre meu quadro...

Bem, não sou pintora. Mas quando vejo algo de que gosto,

falo sobre ela, não como técnica, mas como criatura. E como a gente sempre ~~tem~~ ^{tem de} traduzir os próprios símbolos para poder comunicar-se, tentei exatamente isso, no que expliquei anteriormente.

No quadro do Ivan predomina o feminino, tanto na cor como na forma. Siam e violeta estabelecem os contrastes. ~~Em~~ ^{Duas} ~~cores~~ ^{cores Yin} ~~xxxxxxx~~ (Contrastes entre o plano superior e o plano inferior. O magenta (Yang) está implícito no azul (Yin) que se torna violeta. Dentro de toda aquela luminosidade, o círculo negro ^(o ponto culminante do Yin) começa a emitir o outro aspecto da luz, que é o amarelo, como muito bem o observou o Bruno e nós todos ^{constatamos}. É claro que nessa sensação de paz e harmonia, desses azuis que vão percorrendo a gama que leva do siam ao violeta, tem que predominar o elemento feminino, da anima, expressa através da obra de arte. Nem outro significado tem aquela conhecida e singela declaração do Ivan quando, referindo-se a seus quadros mais queridos, êle diz: "Este aqui não é meu. É da Lígia". Aí a Lígia desempenha o papel de contraparte, uma personalização da anima do artista, uma vez que êle tenha constatado que a obra de arte por ele criada foi convenientemente expressa.

Daquelas dicotomias ou dualidades, êle retira um elemento ternário, seja pela exclusão do círculo azul superior ou inferior. Mas a Unidade está sempre presente, a despeito dos contrastes, ou talvez justamente por causa da existência dêles. Evidentemente o ritmo nunca é constituído por um único elemento. No grande ritmo, que cada artista vem elaborando no decorrer de seu trabalho, o quadro do Ivan representa um momento de unidade, uma unidade relativa, tal como quaisquer das combinações dos trigramas de

